

Foto, Imagem e Sociedade: Práticas de Início a Fotografia Usando a Temática Vida Saudável¹

Leonardo Pereira Tavares²

Higor Costa de Brito³

Luiza Antônia Hipólito Ferreira⁴

Universidade Federal de Campina Grande

RESUMO

Estudos voltados para a área de educomunicação, permitem através da fotografia meios de educar e se comunicar, adentrando em uma de suas áreas de intervenção intitulada de “Expressão Através das Artes”. O presente trabalho tem como objetivo expor resultados decorrentes do início da prática fotográfica a partir de conceitos básicos, com a temática vida saudável. Ao longo da pesquisa foram abordados aspectos históricos que fundamentam conceitos básicos da fotografia. Os resultados geraram fotografias que se enquadram na perspectiva de vida saudável, sendo colocado em prática toda teoria abordada, fazendo uma análise das fotos realizadas encaixando-as em planos, iluminação, ISO e ângulo. Diante o estudo, foi possível notar a importância do estudo da fotografia, tanto para o meio histórico quanto para o meio social, pois através da expressão artística fotográfica o profissional ou até mesmo a pessoa que está iniciando suas primeiras práticas fotográficas tem autonomia de passar ao seu receptor uma melhor forma de apreciar seu trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia; Educomunicação; Sociedade; Vida Saudável.

INTRODUÇÃO

A fotografia eterniza, segundo Sontag (2004) a foto tem o poder de modificar e ampliar ideias a respeito do que é possível visualizar na realidade do indivíduo. Nessa perspectiva percebe-se o quão importante pode ser a imagem, e os vários significados que cada uma pode carregar consigo.

¹ Trabalho apresentado no GT 03 “Fotografia, educação e acessibilidade”

² Estudante de Graduação 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFCG, e-mail: leonardoptavares@outlook.com

³ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil e Ambiental da UFCG, e-mail: h_igor@hotmail.com

⁴ Estudante de Graduação 3º. Semestre do Curso de Comunicação Social da UFCG, e-mail: luiza_antonia@outlook.com

Portando é notório a importância da fotografia, principalmente para a história, pois elas servem de suporte para preservação da memória coletiva, tendo o poder de passar para outras temporalidades (CANABARRO, 2005, p.25).

No entanto, a foto não esgota sua utilidade ou função pela simples contemplação estética. Exceto que em algumas fotos artísticas, o que prende nossa atenção à imagem não é apenas a apreciação do belo, mas a possibilidade de reconhecer/conhecer o real (VIDAL; ABDALA, 2005, p. 178)

Estudos voltados para a área de educomunicação, possibilitam através da fotografia meios de educar e se comunicar, adentrando em uma de suas sete áreas de intervenção intitulada de “Expressão Através das Artes” que visa trazer ao receptor uma comunicação acessível para todos (SOARES, 2011).

Percebe-se então que a relação com a fotografia possui um caráter multifuncional na atualidade, servindo de elo entre diversas áreas e até mesmo meios de ensino, como é o caso da pedagogia através da fotografia, despontando como uma alternativa para ensino-aprendizagem de deficientes auditivos (RODRIGUES, 2016).

Embora a fotografia tenha um campo vasto de interpretações e de funcionalidades, ainda assim, é difícil compreender toda sua teoria, é preciso de tempo para se tornar um bom fotógrafo, é necessário muito estudo e muita prática para exercitar-se. Portando, “o ato fotográfico não é um exercício simples da captura da realidade, mas o resultado do ângulo de visão, do aproveitamento da luz, da distância a que o fotógrafo se encontra do objeto, entre outros elementos de composição e enquadramento fotográficos” (CARDOSO, 2019).

Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo expor resultados decorrentes do início da prática fotográfica a partir de conceitos básicos, com a temática vida saudável.

ORIGEM E FUNDAMENTOS DE FOTOGRAFIA

Para a criação das fotografias com a temática “Vida Saudável” foi necessário percorrer um longo caminho teórico, com importantes observações a respeito da fotografia e sua história. Primeiramente foi necessário conhecer os fundamentos da fotografia e sua origem. A partir de 1816 o francês Joseph Nicéphore Niépce começou a traçar caminhos com a chamada câmara escura, em 1822 ele conseguiu criar a cópia de uma gravura em metal sobre vidro que intitulou de heliografia (DE OLIVEIRA, 2015).

Sendo assim, em 1829 Niépce aceita desenvolver estudos com Jean Jacques Daguerre que descobre como fixar uma imagem em placas de metal em menos de 30 minutos de exposição, sendo assim, os procedimentos com a “câmara escura” foi se aperfeiçoando e descobrindo “as bases definitivas da fotografia” (SOTO, 2004, p.15).

O segundo passo foi saber o significado da fotografia e o que ela representa a partir de seu nome, Foto/Photo vem de luz e Grafia/Grafien seria de escrita, igual a “escrita com a luz”. Sendo assim, percebe-se que só se fotografa o visível (objeto) classificando como iluminados ou luminosos que se encaixa na teoria dos corpos.

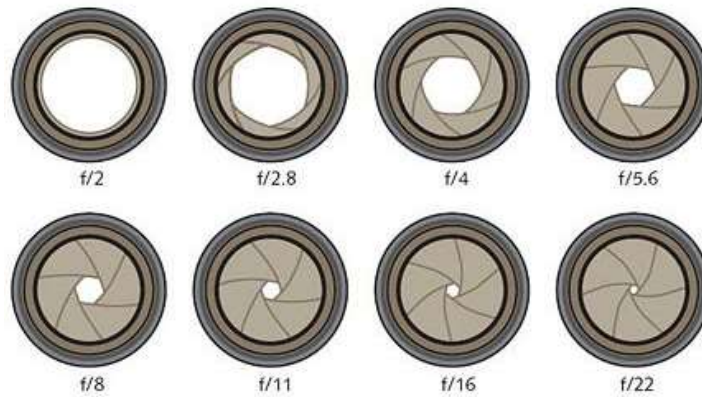
Segundo Anjos (2019) a teoria dos corpos se dividem em duas, o primeiro corpo luminoso que seria aquele objeto que emite sua própria luz, sendo considerado luz primária, o caso do sol ou da chama de uma vela, enquanto o segundo seria o corpo iluminado, que seriam os que não são capazes de produzir sua luz e apenas emitem a luz que recebem. Dessa forma, pode-se afirmar que a fotografia é totalmente dependente da luz, pois ela só consegue captar o objeto iluminado ou luminoso (LÜERSEN, 2017).

Na iluminação, onde sua perspectiva é influenciada por diversos fatores, como o tipo de luz que traz consigo as variáveis de sua propagação, a direção como ela se apresenta, e intensidade, todos esses percalços são importantes no quesito iluminação. O que considera-se luz faz parte da propagação de uma frequência magnética, onde a luz que se incide em um objeto, é parte absorvida e parte refletida, a parte refletida é a que conseguimos enxergar e portanto é a parte com o qual pode-se ser capturada pelos sensores eletrônicos das câmeras.

Em suma, é importante aprender a diferenciar e transformar uma luz natural em luz artificial e como saber diferenciá-las de uma luz direta/dura onde a luz se encontra mais forte no fotografado, acentuando uma sombra, luz rebatida/suave que é algo mais delicado e também da luz difusa em que é produzida por fontes médias de luz, e como podemos moldar sua propagação no quesito direção, que podemos adaptar para seguir em diversas direções como luz lateral, luz baixa, luz esquerda.

Outro ponto a ser estudado foram as variáveis da fotografia, que foi incluído diafragma, velocidade de obturação e sensibilidade (ISO). Tendo ideia de que o diafragma (f) controlaria a entrada de luz e a profundidade de campo, sabendo que quanto maior o número do diafragma menor a abertura, como ilustra a Figura 1.

Figura 1 – Abertura do diafragma



Fonte¹: Site melhor ângulo, 2019

Sobre profundidade sabe-se que quanto menor a abertura maior a profundidade de campo, e se desejar desfocar a modelo no fundo deve-se ter um diafragma de abertura grande, conseguindo assim, isolar a modelo e desfocar o fundo.

Velocidade de obturação seria o tempo de exposição da foto, ou seja, o tempo que o obturador da câmera leva para criar a foto, a exemplo seria a escala de números nas câmeras clássicas: 1/1 (um segundo), 1/2 (um meio de segundo), 1/4 (um quarto de segundo), 1/8 (um oitavo de segundo) e assim por diante.

A sensibilidade fotográfica, também conhecida como sensibilidade ISSO, é representada numericamente nas escalas de 25, 50, 64, 100, 200, 400, 800 e assim por diante. Quanto menor o número do ISO, menor a sensibilidade de captação da luz. Quando falamos de fotografia digital o ISO volta a medir a sensibilidade do senso, e as mesmas regras aplicadas na fotografia analógica é aplicado na fotografia digital. Portanto, altos valores de ISO são utilizados em situação que estamos com pouca luz (PADILHA; MUNHOZ, 2010, p.19). Sabendo que quanto maior o ISO maiores são as chances de ter fotos granuladas, a Tabela 1 relaciona valores de ISO e seus níveis de sensibilidade.

Tabela 1: ISO e suas especificidades

ISO	Nível de Sensibilidade	Observações
50	Baixa	Precisa de grandes aberturas, tem pequena granulação e alta resolução
64	Baixa	Precisa de grandes aberturas, tem pequena granulação e alta resolução.
100/200	Média	Usa-se de luz natural e flash
400	Alta	Não necessita de tanta luz, tem grande profundidade de campo e alta velocidade

Fonte: Produção dos autores.

Dessa forma, ISOs a partir de 800 precisam de pouca luz e não tem grande resolução da imagem, o mais comum é chegarem a 6400, porém existe dos mais variados. Para a criação das fotos foi necessário aprender os planos fotográficos e para isso foi usado cinco planos, conhecidos como plano Americano, plano médio, plano geral, close e big close.

Os planos significam como enquadrar da melhor maneira os objetos fotografados dentro de um espaço, nele temos o plano geral que mostra um grande espaço onde os objetos e os personagens estão distinguidos, plano conjunto mostra vários personagens e sua interação com os ambientes, plano médio são personagens reconhecidos na imagem em pé ou sentados, plano americano mostra o personagem na altura da coxa ou da cintura, primeiro plano é mostrando o personagem a cima do busto e realça sua expressão facial, close tendo como finalidade registrar a emoção do personagem é tirada na altura dos ombros para cima, big close mostra só o rosto, e o plano detalhe mostrando apenas uma parte do corpo ou um detalhe.

Outro ponto importante da fotografia encontrasse em sua linguagem fotográfica, onde o essencial não é só ter um bom equipamento, mas também, moldar seu olhar para intercalar sua sensibilidade, seu olhar na perspectiva cultural, em sua visão de mundo, tudo foi abordada em os planos fotográficos.

RESULTADOS

Diante dos trabalhos e estudos desenvolvidos, foi necessário criar fotografias que se enquadrassem no tema proposto de vida saudável, e com isso, colocar em prática toda teoria estudada. Portanto fez-se uma análise das fotos realizadas encaixando-as em planos, iluminação, ISO e ângulo como mostra na Figura 2.

Figura 2 – Criança, sociedade e saúde



Fonte: Autoria própria.

A foto foi registrada no final da tarde as 17 horas no Parque da Criança em Campina Grande, enquadrada no plano Americano, luz difusa com uma leve profundidade de campo, ISO 125, e tirada do ângulo normal por um smartphone (Xiaomi Redmi Note 7). Um dos pontos importantes dessa foto foi passar para o receptor uma imagem que transparecesse um hábito saudável, fazendo uma relação íntima com a natureza.

Na Figura 3 podemos perceber que a mesma feita para ser um plano geral, onde capta-se o ambiente em que a pessoa em evidência na foto está em uma pista de corrida que facilmente pode remeter a ideia de exercício, pois temos uma pessoa correndo ao fundo e outra caminhando e se divertindo na frente. Essa foto foi criada as 17:20 horas

no Parque da Criança em Campina Grande, com luz natural/difusa, possuindo profundidade de campo, ângulo normal e ISO 102.

Figura 3 – Caminhos



Fonte: Autoria própria.

A Figura 4 foi criada para trazer à tona a importância de cuidar da saúde, mostrando a frequência cardíaca em meio a um campo de areia que remete um pouco a prática de esportes. A fotografia foi registrada as 16:58 horas, sendo um close com luz difusa e sem profundidade de Campo, possui também um ângulo ploogée suave e ISO 100.

Figura 4 – Batimentos



Fonte: Autoria própria.

A Figura 5 foi criada em um lugar de descontração e divertimento, tendo como intuito passar através da imagem que a vida saudável pode ser alcançada através da dança e principalmente dos momentos felizes. Essa foto foi tirada as 20:38 horas no Museu de Arte Assis Chateaubriand, sendo um plano médio com luz difusa e profundidade de campo, ângulo normal e com o ISO 238, percebe-se que esse ISO se destoa bastante dos demais, pois a imagem foi registrada dentro de uma local que não possuía tanta iluminação.

Figura 5 – Dançar é saudável



Fonte: Autoria própria.

Por sua vez, a Figura 6 foi criada no entorno do Açude Velho, em Campina Grande, onde remete a importância da hidratação a fim de se obter uma vida saudável. Essa imagem foi desenvolvida em plano médio e luz difusa, possui profundidade de campo, ISO 144 e abertura de 1,8.

Figura 6 – Hidratar-se



Fonte: Autoria própria.

CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa foi possível notar a importância do estudo da fotografia, tanto para o meio histórico, pelo poder documentar essas imagens, quanto para o meio social, pois através da expressão artística fotográfica o profissional ou até mesmo a pessoa que está iniciando suas primeiras práticas fotográficas tem autonomia de passar ao seu receptor uma melhor forma de apreciar seu trabalho, levando em consideração as possíveis interpretações que a imagem pode passar por quem a visualiza.

Foi possível perceber nesse trabalho que mesmo com diversas limitações técnicas, é possível notar que a prática da fotografia pode ser desenvolvida por diversos públicos e contemplar as diversas interpretações que a imagem carrega consigo, portanto percebe-se, que toda a foto tem como propósito transmitir a individualidade de quem a faz.

Nota-se também que o incentivo as práticas fotográficas como uma ferramenta educacional torna-se um grande aliado na formação de profissionais da educação, pois traz novas formas de se educar com os alunos, facilitando o aprendizado e possibilitando um processo educacional mais dinâmico e agradável.

Sendo assim, o artigo retratou todo o processo vivenciado para a fundamentação teórica de técnicas em fotografia, abordando os aspectos básicos até a criação das fotografias. Vale ressaltar que todas as fotografias foram realizadas de forma amadora, sem qualquer recurso profissional, visando trazer um pouco da sociedade, despertando a importância de ter uma vida em movimento, seja através de exercícios, dança ou diversão.

REFERÊNCIAS

ANJOS, Talita A.. **Corpo Luminoso e Corpo Iluminado**. Disponível em: <<https://brasilecola.uol.com.br/fisica/corpo-luminoso-corpo-iluminado.htm>>. Acesso em: 02 set. 2019.

CANABARRO, Ivo. Fotografia, história e cultura fotográfica: aproximações. **Estudos Ibero-Americanos**, v. 31, n. 2, p. 23-39, 2005.

CARDOSO, Fátima Lopes. **FOTOGRAFIA DOCUMENTAL: ENTRE O ESPELHO E A CONSTRUÇÃO DO REAL**, 2019.

DE OLIVEIRA, Erivam Moraes. Da fotografia analógica à ascensão da fotografia digital. **Communicare, São Paulo**, v. 5, n. 1, p. 159-165, 2005.

LÜERSEN, Angélica. Fotografia: a escrita da luz. In: **VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA REGIÃO SUL. Passo Fundo-RS: Intercom. 2007.**

PADILHA, Marcio Roberto Neves; MUNHOZ, Marcelo. **Fotografia e audiovisuais**. Curitiba: Diaadia, 2010. 55 p. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_tematicos/fotografia_audiovisuais.pdf>. Acesso em: 02 set. 2019.

RODRIGUES, Aline. **Experiências visuais de sujeitos surdos: encontros com a fotografia**. 2016.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo, Paulinas, 2011.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia**. Editora Companhia das Letras, 2004.

SOTO, Camilla Constantino. A importância da fotografia no jornalismo cotidiano: o caso correio brasiliense. p.15, 2004.

VIDAL, Diana Gonçalves; ABDALA, Rachel Duarte. A fotografia como fonte para a história da educação: questões teórico-metodológicas e de pesquisa. **Educação (UFSM)**, v. 30, n. 2, p. 177-194, 2005.